

O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE O USO DAS TIC COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Rosiene Silva Corpes¹

Genylton Odilon Rêgo da Rocha²

Resumo: Nesta pesquisa discutiremos as definições das TIC observando os aspectos contextuais que objetivaram sua inserção na sociedade, dialogando as influências, que as tecnologias podem ter no cotidiano, assim como discutir as concepções que permeiam as tecnologias na atualidade e como estas podem ser utilizadas no ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. No desenvolvimento deste artigo utilizamos a abordagem qualitativa fazendo uso das bibliografias disponíveis sobre o assunto buscando responder as seguintes questões: o que são Tecnologias Informacionais e Comunicacionais (TIC)? E como essas tecnologias podem ser utilizadas no ensino de geografia pelo professor atuante nos anos iniciais? Na sistematização da pesquisa utilizamos a técnica de análise de conteúdo a partir do levantamento bibliográfico realizado. A partir desta organização discutiremos neste texto a relevância das tecnologias informacionais e comunicacionais na escola, assim como a necessidade de reformulação das metodologias educacionais e o desafio de criar novas práticas de ensino pautadas no uso das TIC na aprendizagem do espaço geográfico e a necessidade de dinamizar o ensino de geografia através das inovações tecnológicas.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia – Tecnologias da Informação e Comunicação – Metodologia de Ensino.

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz como tema “O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: uma breve discussão sobre o uso das TIC como metodologia de ensino”, visto que, há necessidade de dinamizarmos e buscarmos a interdisciplinaridade na totalidade desse ensino, resgatando a abrangência e contextualizações desta disciplina, pois na era tecnológica os veículos de informação e comunicação apresentam avanços e contradições que nos remete à questão da educação e ao contexto social, político e econômico que nos rege, acumulando opiniões e estudos dos aspectos inovadores e conservadores sobre o uso das tecnologias na educação e suas possibilidades metodológicas.

Diante da exposição, das considerações iniciais, esta pesquisa pretende contribuir para criação de meios, que possibilitem a formulação de respostas para as seguintes questões de investigação: O que são Tecnologias Informacionais e Comunicacionais (TIC)? Como essas tecnologias podem ser utilizadas no ensino de geografia pelo professor atuante nos anos iniciais?

A partir destas questões, foi possível construir o objetivo geral dessa pesquisa, o qual designa-se por realizar um estudo sobre a inserção de tecnologias informacionais e comunicacionais

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia e discente do Curso de Especialização “Escola Que Protege” – Instituto de Ciências da Educação (ICED) - Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: rosieneufpa20@gmail.com

² Professor doutor associado I, do Instituto de Ciências da Educação (ICED) – Universidade Federal do Pará (UFPA) e do Programa de Pós-graduação em Educação. (Orientador) E-mail: genylton@gmail.com

com os objetivos específicos de sintetizar a importância das TIC na contemporaneidade, sua utilização no contexto escolar e seu uso para ensinar geografia nos anos iniciais.

Esta pesquisa tem por princípio a abordagem qualitativa, pois busca identificar através da literatura existente bases que fundamentem os estudos sobre o uso das tecnologias na educação e suas possibilidades metodológicas na temática em questão. Para Lakatos (2006) A pesquisa qualitativa visa extrair conhecimentos de um universo amplo de significados, os quais envolvem vários aspectos que discutem o assunto ou objeto a ser estudado, observando suas especificidades e processos contextuais, descrevendo-os e analisando-os de acordo com as suas peculiaridades.

Para iniciar esta pesquisa utilizamos como técnica a pesquisa bibliográfica que se caracteriza pela busca através da literatura disponível sobre o tema em questão, ou seja, argumentos que possibilitem a análise e contextualização dos objetos da pesquisa. Para Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica se constitui através da escolha do tema, planejamento da pesquisa, identificação, localização, sistematização, transcrição dos dados coletados, análise e discussão dos materiais bibliográficos utilizados no desenvolvimento da pesquisa.

Utilizamos também para sistematizar esta pesquisa a técnica de análise de conteúdo a qual nos permite avaliar as discussões obtidas a partir da revisão bibliográfica, assim como organizar as ideias obtidas através das teorias que compõem este texto argumentando com base nas reflexões e posicionamentos sobre o tema proposto.

Apresentadas as etapas decorrentes para o desenvolvimento desta pesquisa passaremos adiante a estruturação da mesma.

No tópico 1 “As TIC, Sociedade e Educação” discutiremos sobre as definições das TIC observando os aspectos contextuais que objetivaram sua inserção na sociedade, dialogando as influências que as tecnologias podem ter no cotidiano, assim como discuti as concepções que permeiam as tecnologias na atualidade.

O tópico 2 “Tecnologias Informacionais e Comunicacionais e seu uso educacional” enfoca a relevância das tecnologias informacionais e comunicacionais na escola, assim como a necessidade de reformulação das metodologias educacionais e a construção do conhecimento com base nos recursos tecnológicos.

No tópico 3 “As tecnologias no ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental” esta seção vem argumentar acerca das concepções e métodos do ensino de geografia, assim como os desafios de criar novas metodologias de ensino pautadas no uso das TIC na aprendizagem do espaço geográfico e a necessidade de dinamizar o ensino de geografia através das inovações tecnológicas.

As TIC, Sociedade e Educação

No decorrer dos anos, passamos por inúmeras transformações entre as quais presenciamos

progressos e novidades muitas dessas proporcionadas pelo advento tecnológico, caracterizado pela incidência de inovações tecnológicas frutos de uma “era tecnológica”, marcada pela ascensão e utilização em massa das Tecnologias Informacionais e Comunicacionais (TIC), Felipe (2012, p.20) nos diz que “as TIC podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo em comum de informar e comunicar. Segundo Squirra (2005, p.258), a constituição da chamada "sociedade do conhecimento, representaria a combinação das configurações e aplicações da informação com as tecnologias da comunicação em todas as suas possibilidades”, onde estas ganham cada vez mais espaço em nossa sociedade a partir da necessidade de conhecer informações atualizadas e estabelecer comunicações em tempo parcial ou real com pessoas a nível nacional ou internacional.

A necessidade de utilizarmos as TIC evidenciam-se devido:

As transformações sociais, econômicas e tecnológicas impõem novas formas de ensinar e aprender. Dentre os diversos usos destas novas tecnologias, os meios de comunicação, mais especificamente as Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante TIC) vêm sendo crescentemente incorporadas ao processo de ensino aprendizagem como ferramentas de mediação entre o indivíduo e o conhecimento (MACHADO, 2010, p.120)

As transformações contidas no contexto socioeconômico e político atuaram como incentivos para a implantação das TIC como ferramentas de apoio nas mais diversas áreas de atuação, trazendo consigo a complexidade e necessidade de atuação destas para mobilizar pessoas e movimentar economias. Recentemente o uso das tecnologias vem sendo articulado a propósitos pedagógicos como o de educar a partir das TIC no processo de ensino aprendizagem na tentativa de estimular a produção do conhecimento e mediação deste com o educando.

De acordo com Souza (2006, p.3):

Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) podem ser definidas como tecnologias e instrumentos usados para compartilhar, distribuir e reunir informação, bem como para comunicar-se umas com as outras, individualmente ou em grupo, mediante o uso de computadores e redes de computadores interconectados.

Nesta perspectiva, as Tecnologias de Informação e Comunicação caracterizam-se como fontes e instrumentos que promovem além da informação e comunicação, varias possibilidades de compartilhar os dados obtidos ou distribuindo-os através das chamadas “redes” descritas por Silva (1999, p.3) como “[...] um instrumento que promove a alteração, reorganização e construção da subjetividade”, atuando como grupos comunicacionais e informacionais. Geralmente quando há discussões relacionadas a redes, lembramos do computador e internet como ferramentas relacionadas às redes sociais e sua utilização na comunicação. Embora as redes representem mais do que as conexões ou acessos realizados através da internet.

A rede de comunicação ou informação pode ser obtida também através de pessoas,

comunidades e interesses, e de outras mídias como a televisão, rádio, impressos e outros, estabelecendo também atividades de informação e comunicação com outras ferramentas além do computador e da internet.

O que devemos ter em mente é que o sentido da informação gera a comunicação e que o principal objetivo destas é propagar informações satisfatórias ou não a cada sujeito que tem acesso a estas informações, atuando como uma espécie de filtro, onde essas informações iram ser processadas, assimiladas e difundidas de acordo com as relações estabelecidas por este sujeito receptor no ato da assimilação. Quando lançamos mão de relações estabelecidas pelo sujeito no processamento das informações obtidas estamos nos referindo às concepções e contextos relacionais que serão sintetizados para repassar as informações e estabelecer as comunicações envolvendo interesses e objetivos.

Grande parte da utilização das tecnologias consiste na manipulação das mesmas para produzir, receber informações ou estabelecer comunicações. Ainda encontramos algumas barreiras na busca por conceitos que definam ou caracterize as funcionalidades que competem as TIC por sua amplitude de atuação, mas sabemos que a principais características das mesmas estão pautadas na distribuição em massa de informações que acarretam a necessidade de comunicação em grande escala, na busca pela disseminação de novos padrões culturais determinados muitas das vezes pelos interesses estabelecidos pelo modelo capitalista na divulgação do consumismo e alienação.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) entende-se por Tecnologias de Informação e Comunicação a seguinte concepção:

Tecnologias da comunicação e informação: diz respeito aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores etc. Apenas uma parte diz respeito a meios eletrônicos, que surgiram no final do século XIX e que se tornaram publicamente reconhecidos no início do século XX, com as primeiras transmissões radiofônicas e de televisão, na década de 20. Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais, como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros (BRASIL, 1998, p.135).

Sendo assim, as tecnologias de informação e comunicação abrangem todos os recursos tecnológicos que possibilitam a articulação de informações e comunicação através de ferramentas tecnológicas informacionais e comunicacionais, estas que vão desde o simples telejornal ou impresso ao uso do computador e da internet entre outros instrumentos equivalentes a transmissão ou comunicação de informações e conhecimentos.

Embora a natureza da inserção das TIC não esteja fundamentalmente ligada ao avanço da educação ou do conhecimento como um bem evolutivo para os sujeitos em geral esta também pode ser utilizada como recursos pedagógicos e educativos se considerarmos que as tecnologias de informação e comunicação estão presentes inevitavelmente na maioria das ações de nosso

cotidiano, já que a sociedade do conhecimento impõe a reorganização de habilidades e competências a partir da inclusão digital e tecnológica como um todo. Cabe a nós professores desenvolvermos mecanismos que possibilitem a educação através desta vertente tecnológica considerando a necessidade de incorporação das TIC também como ferramentas educativas. As TIC também são consideradas como mecanismos indispensáveis para os avanços sociais, tanto científicos como tecnológicos buscando na educação uma alternativa a mais para a divulgação das supostas grandiosidades ou melhorias sociais que podem ser adquiridas através da utilização das TIC como ferramentas auxiliares nos procedimentos pedagógicos.

Tecnologias Informacionais e Comunicacionais e seu uso educacional

A necessidade de incorporar as tecnologias no meio educacional está imbrincada no estágio em que se encontra o processo de globalização das informações, vinculadas em nosso cotidiano. Com estas transformações surgem novas possibilidades metodológicas que sugerem as tecnologias como ferramentas auxiliares no processo didático pedagógico, na tentativa de promover a interdisciplinaridade e a criatividade, buscando também a informação e associação dos contextos através das veiculações das mídias. Neste sentido, Barbosa; Moura; Barbosa (2004, p.3) argumenta que “No sentido amplo, toda técnica ou recurso utilizado para realizar alguma operação ou processamento sobre algum tipo de informação, configura uma tecnologia de informação”.

O currículo outrora já designou uma forma incontestável utilizado pela escola de conceber a educação, este tempo também é marcado pela necessidade de aperfeiçoamento e dinamização, por este motivo, uma das tentativas de romper com o modelo apenas de produção tecnológica para gerar lucro ou difundir seguimentos culturais e o próprio consumismo, consiste na tentativa de adotar as tecnologias como ferramentas auxiliares nos processos educativos, fazendo uso em primeiro plano das tecnologias da informação. Concordamos com Barbosa, Barbosa; Moura (2004, p.3) quando nos diz que “As tecnologias da informação, podem ser vistas como os recursos tecnológicos para se aplicar às funções da informação em suas diversas formas”.

Toda essa discussão nos permite avaliar que a necessidade de integrar as tecnologias no ambiente escolar parte tanto da proposição de criar novas possibilidades através do uso pedagógico das TIC nas escolas, como a tentativa de romper com os parâmetros designados pela educação tradicional, no que se refere a proposições de ensino “prontas” designadas por padrões de ensino conteudistas, que apresentam uma visão homogênea das escolas, forjando uma educação baseada na “igualdade” de ensino para todos. Segundo Dambros e Cassol (2011, p.6) “A escola não pode ficar alheia à influência e à necessidade de inserção de TIC na prática pedagógica, devendo assim (re)pensar em novas formas de ensino e aprendizagem que contemplem o atual estágio de desenvolvimento tecnológico”. Quando sabemos que a realidade é totalmente diferente de um idealismo simplesmente agregados a teorias e discursos sem diagnose ou experimentações.

Tendo como base esse raciocínio, as tecnologias da informação representam para as escolas alternativas de transformar o que está proposto e incontestavelmente sendo seguindo. Segundo Campos et al. (2011,p.19) “o grande desafio é que a utilização destas inovações não deve ocorrer de forma isolada e desarticulada, pois poderá transformar os alunos em simples consumidores de um conhecimento pronto, ao invés de produtores de conhecimento e cultura”. Tais colocações sugerem que a escola e os demais meios educacionais participem propondo um processo educativo a partir da análise contextual da informação, não apenas com o intuito de repassá-la, mas sim de entender e relacionar as informações para promover o conhecimento a partir da análise contextual que advém das transformações sociais, econômicas e políticas construídas ao longo dos anos. Esta medida é tanto necessária como indispensável.

Nesta perspectiva, Faria descreve fatores que podem evidenciar aspectos positivos na integração das novas tecnologias no contexto escolar ao considerar que:

As novas tecnologias, nessa ordem, podem ser valores agregados à busca de qualidade ao trabalho educativo, uma vez que trazem em si caracteres que contribuem para a motivação do aluno em seus processos de construção de conhecimento, principalmente pelo fato de estas configurarem-se em meios modernos, dinamizadores e potencializadores de novas habilidades e competências da sociedade globalizada (FARIA, 2009, p.32).

Neste aspecto a educação por meio das TIC só terá êxito através da mediação do professor a fim de orientar proposições e necessidades educacionais através das TIC, pois tais benefícios ou êxitos não se dão de forma aleatória, apenas com a inserção de tecnologias na escola, é preciso reflexão e metodologias que incentivem o educando, estimulando sua formação social e intelectual.

Para Pretto (1994) cada vez mais a escola constitui-se de sujeitos e fatores participantes da era tecnológica, onde a incidência da tecnologia e das informações estão atreladas a vida cotidiana, a exemplo das mídias, televisão, rádio, celulares, computadores, internet, sociais e outros, constituindo uma espécie de rede de informações que poderiam ser utilizadas para educar. No entanto, muitas vezes passam despercebidas pela escola e pela própria sociedade, onde há muitas informações e poucas reflexões.

A escola de maneira geral ainda precisa entender e atribuir de fato à necessidade de contribuir com a formação do sujeito no sentido de ampliar as possibilidades para a criatividade do educando e incentiva-lo a reflexão contextual de forma abrangente, onde o mesmo identifique-se como parte do processo de conhecimento e que tenha opiniões e posicionamentos, em outras palavras, a problematização é fundamental para que o sujeito deixe de ser neutro aos acontecimentos e, analise-os constituindo assim, os primeiros passos para a formação de um sujeito crítico e ativo.

De acordo com Brignol (2004) as TIC e, portanto, as tecnologias da informação também podem encontrar importantes aliados em espaços de ensino-aprendizagem ao argumentar que:

A presença dos laboratórios e a aplicação da informática à educação são fundamentais para o envolvimento de metodologias que estimulem ações cooperativas e socializadoras entre alunos, professores, escola e comunidade levando progressivamente a construção coletiva dos saberes. As diversas construções e trocas constituídas através dos acessos ilimitados estimulam e criam um embasamento sólido, proporcionando aos alunos um crescimento, postura crítica, consciência de suas responsabilidades e da importância de seu papel na sociedade. Torna os cidadãos mais integrados possibilitando sua atuação para a transformação da sociedade como um todo (BRIGNOL, 2004, p.33).

Acreditamos que a presença de laboratórios influencie em alguns aspectos que podem ser benéficos, tanto para o educando como para o docente na condução dos recursos didáticos pedagógicos através da TIC, mas como dissemos anteriormente as TIC não estão restritas a computadores ou tão somente a internet, porém são estas ferramentas que as escolas tem mais acesso quando lhes é disponibilizado recursos tecnológicos. A sugestão de utilização da informática parte da motivação e dinamicidade que estes materiais podem oferecer aos educandos, permitindo aos discentes a inclusão digital e a oportunidade de participar na construção do conhecimento por meio das informações proporcionadas pelas TIC.

As tecnologias da informação podem apresentar uma enorme gama de possibilidades e aparatos metodológicos, contudo cabe à escola orientar aos alunos através de jornais, revistas, televisão, internet, redes sociais, computadores, vídeos e outros na utilização destes de forma didático-pedagógica. Estas sugestões são consideradas necessárias para que o educando não se detenha apenas na aceitação conteudista e comportamentalista, mas que este aprenda a refletir analisar e criticar posturas e determinantes impostos pela sociedade neutra, ou seja, uma sociedade passiva, onde o questionamento e a reflexão não constituem práticas cotidianas.

As tecnologias no ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.

O ensino de geografia vem passando por transformações em suas concepções de ensino, estas que nos remetem aos dilemas enfrentados por esta disciplina ao longo dos anos. A educação tradicional e as limitações impostas pelo método positivista que durante muito tempo constituiu-se como modelo único de ensino para a geografia e as demais disciplinas curriculares. Neste sentido, a padronização e o tecnicismo constituíam-se como prioridades em uma sociedade que primava por uma cultura homogênea o que refletia nas concepções de ensino e educação, portanto resultava na propagação de um “comportamentalismo modelador”, onde os saberes eram considerados fatores inatos do sujeito, pois o mesmo tinha a função de apenas adaptar-se ao conteudismo escolar e as normas sociais vigentes, ou seja, as pessoas eram consideradas passivas de aceitação, sem produzir questionamentos e reflexões.

Neste sentido, Soares Júnior nos argumenta que:

Em decorrência dessa situação mais geral, no início do século XX, predomina no Brasil, o ensino da Geografia descritiva, cujo conteúdo privilegia a memorização de informações por parte do aluno. Desse modo, a função do professor de Geografia é reduzida a informações memorizadas dos manuais didáticos. Nesse período inexistia no Brasil a preocupação em formar profissionais para atuarem em áreas especializadas. Lecionam Geografia e demais

disciplinas: advogados, engenheiros, médicos, seminaristas, entre outros. Por outro lado, os estudos existentes nessa área são particularizados e estanques nos Estados sem uma relação com a totalidade do território brasileiro (SOARES JÚNIOR, 2002, p.2).

Contextualmente, Soares Júnior nos chama atenção para as particularidades históricas que caracterizam o ensino de geografia no decorrer do século XX no Brasil, fortemente influenciado pela concepção tradicional de ensino, esta que priorizava a descrição e o conteudismo limitando-se a descrições e memorizações, sem produzir relações com as demais informações ou transformações contextuais. Outra questão levantada por Soares Júnior nos remete a falta de qualificação dos profissionais que lecionavam a disciplina geografia, pois não havia uma preocupação com a formação do sujeito crítico e reflexivo capaz de articular conhecimentos e relaciona-los.

Sobre a as concepções do ensino de geografia, Soares Júnior nos diz que:

Nesse momento, o ensino da Geografia está ancorado nos pressupostos a Geografia Tradicional cujas teses se assentam num empirismo acirrado e apresentam um conteúdo preso aos fatos empíricos isolados que impossibilita a compreensão do movimento global da sociedade. Nestes pressupostos, não há lugar para as discussões de questões sociais, pois restringem-se ao que é descritível, palpável e mensurável (SOARES JÚNIOR, 2002, p. 2).

Neste contexto, com o passar dos anos o ensino de geografia traçou outros rumos a serem seguidos principalmente pela necessidade de incorporar elementos para além do conteudismo contido no currículo escolar, ou seja, percebeu-se que a disciplina geografia abrangia muito mais do que categorias geográficas ou elementos como mapas prontos, escalas ou regiões e que através desta era possível estabelecer relações não só com o que tínhamos de imediato em nosso cotidiano, mas que também era possível entender as razões ou processos históricos e contextuais os quais tornam-se materializadores das conseqüentes transformações ocorridas ao longo dos séculos e suas evoluções até a sociedade atual.

Neste tópico discutiremos e apresentaremos discussões sobre o uso de algumas tecnologias no ensino de geografia, exemplificando suas utilizações como ferramentas auxiliares no ensino de geografia para os anos iniciais do ensino fundamental. Observada a importância dos conhecimentos geográficos na formação escolar e cidadã dos educandos, devido à relevância desta disciplina na formação social e curricular, sendo essencial para a formação do sujeito, em meio aos mais variados aspectos sociais.

Sobre a necessidade de novas metodologias para despertar o interesse dos educandos Calado (2012) nos argumenta que:

Partindo do pressuposto de que a contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, a necessidade de inserir no ensino de história e geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto à aprendizagem dos alunos (CALADO, 2012, p.16).

A necessidade que a educação acompanhe o ritmo das inovações tecnológicas demanda certa preocupação do sistema educacional em buscar e propor novas metodologias a partir dos recursos tecnológicos para fins didáticos. Entende-se a partir destas vertentes que é viável e indispensável que a educação possa atuar conjuntamente com as tecnologias, já que estas caracterizam-se como prioridades contemporâneas que fazem cada vez mais cedo parte da vida das crianças. Por este motivo, temos que buscar o ensino nos anos iniciais do ensino fundamental procurando integrar a outras possibilidades metodológicas através das tecnológicas, as disciplinas como a história e geografia, estas que iram ajudar o educando a compreender os envolvimento e processos que nos trouxeram a era tecnológica em questão, contribuindo para a resolução das problemáticas que envolvem o ensino e a aprendizagem de geografia e demais disciplinas.

Para Pretto (1996) a formação do ser humano deve ir para além da profissionalização, objetivando mais que mão-de-obra qualificada e de baixo custo para atender uma sociedade altamente informatizada e tecnológica. A educação precisa ter a prática de educar para a vida, onde o educando seja preparado para lidar com o universo tecnológico e interagir com a informação e a comunicação na dimensão participativa, dialogando sobre os novos valores tecnológicos e não ser apenas um ser humano receptor e passivo.

Neste sentido, Gebran (2003) nos remete a importância da renovação das práticas pedagógicas partindo da integração do educando como sujeito ativo no processo educativo, onde:

A renovação da prática pedagógica que se projete em direção à formação do aluno deve procurar incorporar nesse processo suas experiências, suas manifestações, suas aspirações, enfim, o seu mundo e contribuir, assim, para a sua formação como cidadão, consciente e ativo, capaz de assumir-se como sujeito da história. É a concepção de uma educação escolar que propicie ao aluno o domínio de competências que permitam sua plena participação, enquanto cidadão, nas múltiplas e complexas atividades exigidas pela vida moderna, garantindo-lhe, nos diferentes níveis de sua formação, a aquisição da consciência da dimensão política da educação (GEBRAN, 2003, p.85).

A renovação das práticas pedagógicas são necessárias tanto para oportunizar novas formas metodológicas de ensino como para a incorporação e uso das TIC no âmbito educacional, além de contribuir com a melhoria de ensino. Se houver uma organização educacional será possível haver uma formação voltada também para a cidadania, onde o discente possa interagir entender-se no seu contexto histórico, político e social. Tal demanda pela inovação dos métodos de ensino partem da pressão do mundo moderno, onde as tecnologias são à base da maioria dos setores. Além da emergência das novas tecnologias de informação e comunicação no mercado de trabalho, na escola e na vida.

A ideia de incorporação das TIC nos remete a incidência da informática e juntamente com esta a interação e as ferramentas auxiliares disponibilizadas através da internet que são bastante úteis em pesquisas e outros, a exemplo dos softwares de representação espacial, logo:

O crescente uso da informática e o advento da rede mundial de computadores acrescentaram outro componente, conhecido como *interatividade*. A partir desse componente, o usuário pode *agir ativamente* sobre as representações cartográficas disponibilizadas em meiodigital, especialmente aquelas disponíveis na *Internet*. Assim, a relação do usuário evolui, então, da condição de “observador passivo”, para a perspectiva da seleção e da apresentação das informações a partir de seu interesse ou de sua área de estudo, principalmente em termos de representação espacial (MOREIRA & ULHÔA, 2009, p.74).

Evidencia-se que a informática pode ser de grande ajuda na construção do conhecimento e interação como o meio, além de contribuir para pesquisas, mostrando que é possível estudar geografia a partir da informática fazendo uso da cartografia e representações espaciais.

A respeito das inovações tecnológicas no ensino de geografia Stürmer nos diz que:

A inovação no ensino de geografia é uma questão de tempo, mas precisa de um direcionamento, uma simples diretriz ou base em que se apoiem as mudanças provocadas pela inserção das tecnologias. Em outras palavras, a geografia passa por um momento que demanda a identificação de seus principais desafios (STÜRMER, 2011, p.7).

O ensino de geografia ainda precisará ser estruturado a partir de um direcionamento que trabalhe a inserção das tecnologias e agregue as ao ensino de geografia. Neste termo, significa que esta disciplina precisará passar por desafios e superá-los, um deles seria criar novas metodologias de ensino através das inovações tecnológicas. Por outro lado, entende-se que “As tecnologias no ramo da geografia constituem elementos didáticos que podem contribuir para a melhoria de algumas atividades nas salas de aula”. (CAVALCANTE e BIESEK, 2009, p.7).

De acordo com Santos et al. (2010):

O ensino de geografia na contemporaneidade não se configura como uma ciência voltada apenas com a memorização de informações, mas com a construção de uma geografia que analisa o espaço de forma dialética, produzido pelo homem na relação com a natureza, por meio do trabalho no interior do modo de produção capitalista (SANTOS et al. ,2010,p.1)

O ensino de geografia na atualidade requer muito mais que informações descontextualizadas, este ensino busca pautar-se na análise na reflexão e na formação crítica dos sujeitos, observando as mais variadas transformações decorrentes das relações humanas e naturais.

Em relação aos desafios de organizar atividades educativas que sejam significativas e contribuam com a aprendizagem Moreira e Ulhôa nos afirmam que:

[...] as TICs se apresentam como novas possibilidades de organização das atividades educativas formais ou informais, uma vez que professores e alunos podem se apoiar em diferentes *linguagens* de comunicação e expressão para subsidiar a construção de conhecimentos (MOREIRA; ULHÔA, 2009,p.72).

Neste sentido, podemos dizer que as TIC oferecem novas chances para o aperfeiçoamento da educação e consequentemente do ensino de geografia quando nos proporciona o contato com diferentes elementos que podem atuar como ponte estabelecendo relações e nos ajudando a conhecer melhor elementos que fazem parte de nossas vidas, mas que permanecem desconhecidos por nós, pois não conseguimos observar devido à visão fragmentada de ensino, e de ver a vida desde os tempos da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa constatamos que o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação ainda não faz parte das escalas curriculares vigentes, embora sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais como temas transversais na educação, ainda há resistências na utilização das tecnologias para fins educacionais. Em algumas situações ou em sua maioria a não utilização destas tecnologias são motivadas por um sistema educacional defasado, onde há falta tanto de infraestrutura como de qualificação de profissionais que sejam capacitados para atuarem com o uso das TIC na educação. Estas problemáticas perpassam também por outros ângulos como remunerações inadequadas e o vício do conteudismo escolar regado a métodos tradicionais de ensino, onde a padronização curricular determina o que deve ou não ser ensinado.

O uso das tecnologias no ensino de geografia para os anos iniciais é possível, porém requer adequações para melhorar a compreensão dos educandos obedecendo ao desenvolvimento cognitivo e social. Acreditamos que desta maneira será possível mediar a construção dos conhecimentos por meio das TIC, valorizando as contribuições prévias do educando em relação aos aspectos geográficos e instigando o a partir destas noções a relacionar contextos, questionar situações e refletir criticamente sobre elas.

Compreendemos, portanto que a geografia é uma das ciências que possibilita maior aproximação dos educandos com os fatos que ocorrem no meio social. Por este motivo a utilização das TIC no ensino de geografia nos permite ensinar de maneira contextual e relacional a partir do momento em que podemos discutir questões do cotidiano, como os vários acontecimentos existentes, partindo do local para o mundial.

Considerando a necessidade de partir do cotidiano para busca da complexidade dos conhecimentos geográficos e interdisciplinares nos anos iniciais do ensino fundamental, toma-se a categoria lugar para estabelecer a compreensão do espaço e a localização, inicialmente a partir cotidiano e posteriormente a partir de uma ótica relacional com os demais fatores que compõem a sociedade. Entendemos, portanto que o sujeito dispõe de habilidades e competências que permitem a compreensão do espaço geográfico através de seu meio social pode ser de suma contribuição oportunizar a estes educandos o estabelecimento destas relações de ensino-aprendizagem por meio das TIC encaminhando reflexões pertinentes e significantes que evoluam o lugar para que o discente compreenda-se como parte deste espaço ao mesmo tempo em ele localiza-se dentro dele, estes elementos podem ser usados e relacionados com outros temas e disciplinas oportunizando a interdisciplinaridade.

Os recursos tecnológicos existentes precisam ser utilizados para algo mais além do entretenimento. Sabemos que as TIC não foram criadas com o objetivo de constituir ou estabelecer uma educação de qualidade, mas temos que criar mecanismos que possibilitem a utilização destas

na educação, buscando um posicionamento crítico que ofereça caminhos para a transformação do atual sistema educacional precário, em um sistema que prepare o educando para escola e para a vida, pois o cotidiano não resume-se em paredes escolares ou currículos que modelam o sujeito de acordo com seus padrões ou interesses e não garantem uma formação significativa que possibilite o conhecimento em uma perspectiva reflexiva de base contextual.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A.F.; BARBOSA, E.F.; MOURA, D.G. **Inclusão das tecnologias de informação e comunicação na educação através de projetos**. Congresso anual de Tecnologia da Informação - CATI, (2004), São Paulo – SP.
- BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** - Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- BRIGNOL, S.M.S. **Novas tecnologias de informação e comunicação nas relações de aprendizagem da estatística no ensino médio**. Faculdade Jorge Amado - Especialização em educação estatística com ênfase em softwares estatísticos. 2004 (Monografia). Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~abe/Monografia.pdf> Acesso em: 10 de Abril de 2014.
- CALADO, Flaviana Moreira. **O Ensino de Geografia e o uso dos Recursos Didáticos e Tecnológicos**. Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 5, p.12-20, jan. / jun. 2012. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/159/pdf501> Acesso em: 12 de Dezembro de 2013.
- CAMPOS, S.R. M; COLESANTI, M.T. de M; NEHME, V. G. F. **Redes sociais de comunicação e vivências no âmbito do instituto federal de educação tecnológica do triângulo - campus uberlândia – MG** - 2011. Disponível em: <http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n6/2.pdf> Acesso em: 03 de Março de 2014.
- CAVALCANTE, Maria M. A. C; BIESEK; A. S. **O uso de tecnologia no ensino de geografia: experiência na formação de professores**. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG) – 2009. Disponível em: [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(84\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(84).pdf) Acesso em: 05 de Maio de 2014.
- DAMBROS, Gabriela; CASSOL, Roberto. **Aprendizagem significativa em geografia: reflexões sobre a Utilização de tecnologias da informação e comunicação no Contexto escolar**. XV Simpósio de Ensino Pesquisa e Extensão (SEPE); “Educação e Ciências na Era digital” – 2011. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2011/Trabalhos/1243.pdf> Acesso em: 10 de Abril de 2014 às 09:30.
- FARIA, E. V. **A tecnologia da informação e da comunicação como ferramenta para a construção e democratização do conhecimento**. Revista Eletrônica *ScientiaFAER*, ano 1, v. 1, p. 18;36, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://periodicos.uems.br/novo/index.php/interfaces/article/view/4042/1494> Acesso em: 06 de Março 2014.
- FELIPE, A. A. C. **Reflexões sobre as mudanças sociais motivadas pelo desenvolvimento tecnológico: a necessidade de instituir uma reflexão ética na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)**. Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 16-26, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/11904>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2014 às 14:45.
- GEBRAN, Raimunda Abou. **A geografia no ensino fundamental - Trajetória histórica e proposições pedagógicas**. Revista Científica da Universidade do Oeste Paulista – Unoeste/Programa de Mestrado em Educação, Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE – 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5ª ed. revista e ampliada. São Paulo. Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6ªed. Revista e ampliada. São Paulo. Atlas, 2006.

MACHADO, Glaucio José Couri. **Educação e Ciberespaço Estudos, Propostas e Desafios**. Editora Virtus, 2010.

MOREIRA, S. A. G; ULHÔA, L. M. **Ensino em geografia: desafios à prática docente na atualidade**. Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 69-80, 2009. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n2/06-GEOGRAFIA-01.pdf>. Acesso em: 12 de dezembro de 2013.

PRETTO, Nelson. **Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras**. FAGED/UFBA - USP (1994). Disponível em: <http://www2.ufba.br/~pretto/textos/rbel11.htm> Acesso em: 04 de Abril de 2014.

PRETTO, Nelson De Luca. **Uma Escola Sem/Com Futuro**. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) Campinas, SP: Papirus, 7º ed. 1996.

SANTOS, M. J. C; PASSOS, G. S; NASCIMENTO, L. M; MENEZES, R. K. C; SANTOS, M. S. **O ensino de geografia e os desafios metodológicos diante das novas tecnologias**. XI Jornada do Trabalho – Trabalho e as escalas da Práxis emancipatórias: autonomia de classe frente à territorialização do capital. UFPB – João Pessoa, 2010.

SILVA, Lúcia J. Oliveira L. **Globalização das redes de comunicação: uma reflexão sobre as implicações cognitivas e sociais**, in ALVES, José Augusto, CAMPOS, Pedro e BRITO, Pedro Quelhas (org.), *O Futuro da Internet – estado da Arte e Tendências de Evolução*. Lisboa: Centro Atlântico, 53-63 (1999).

SOARES JUNIOR, F. C. **A produção histórica do ensino da geografia no Brasil**. In: II Congresso Brasileiro de História da educação, 2002, Natal/Rn. Natal/Rn: EDUFRRN, 2002. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema7/0743.pdf>. Acesso em: 01 de Maio de 2014.

SOUZA, Rodrigo Rocha Ribeiro de. **O alcance das tics na prática pedagógica**. Congresso Nacional de Educação – PUCPR/Práxis– VI EDUCERE - 2006. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-116-TC.pdf> - Acesso em: 09/03/2014 às 18:48.

SQUIRRA, S. **Sociedade do Conhecimento**. In MARQUES DE MELO, J.M; SATHLER, L. **Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação**. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2005. Disponível em: http://www.lucianosathler.pro.br/site/images/conteudo/livros/direito_a_comunicacao/254-265_sociedade_conhecimento_squirra.pdf Acesso em: 03 de Março de 2014.

STÜRMER, Arthur Breno. **As tics nas escolas e os desafios no ensino de geografia na educação básica**. Geosaberes, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 3-12, ago. / dez. 2011. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/view/92>. Acesso em: 12 de Abril de 2014.